

CARACTERIZAÇÃO DO FRUTO DE HÍBRIDO DO COQUEIRO

Elaboração:

*Marília Freitas de Vasconcelos Melo
José Inácio Lacerda Ramos
Sinval da Souza Pinto
Wilson Menezes Aragão*

Editoração Eletrônica:

Flávio de Souza Machado

Novembro / 2005

Disponível em:

<http://www.cpatc.embrapa.br>



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária
dos Tabuleiros Costeiros
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Av. Beira-Mar, 3250, Caixa Postal 44
CEP 49001-970, Aracaju, SE
Fone (79) 4009 1300 Fax (79) 4009 1369
E-mail: sac@cpatc.embrapa.br*

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Tabuleiros Costeiros

INTRODUÇÃO

O coqueiro (*Cocos nucifera* L.) possui todas as suas partes aproveitáveis, entretanto, é a partir do fruto que são extraídos os principais produtos de interesse comercial, como: copra, óleo, leite, água, entre outros. Entre as variedades dessa espécie, as mais utilizadas são a Typica (var.gigante) e a Nana (var. anã). Do cruzamento entre as variedades, anã X gigante, se obtém os híbridos intervarietais, cujos frutos são muito utilizados atualmente tanto in natura, quanto agroindustrial.

OBJETIVO

Este trabalho objetivou a caracterização do fruto de híbrido do coqueiro em dois solos distintos na região de Una/Ba.

MATERIAL E MÉTODOS

O ensaio foi implantado nas fazendas Oiticica, em solo latossolo areno argiloso e Vasco da Gama, em latossolo argilo arenoso, empregando o híbrido Anão Verde do Brasil de Una (AVeBrU) X Gigante do Oeste Africano (GOA), com 50 e 60 plantas, respectivamente. A precipitação média da região é 1809.93 mm/ano. Os caracteres avaliados foram os

pesos(g) do fruto (PFr), fibra (PFI), noz (PN), endocarpo (PE), polpa (PP) e água (PA). As análises estatísticas consistiram nas estimativas de média e desvio padrão para cada característica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar de ser o mesmo híbrido, verifica-se que os pesos do fruto e de seus componentes são maiores na propriedade Vasco da Gama, o que pode ser explicado pelo melhor tipo de solo do ponto de vista físico e químico e pela realização de tratos culturais e manejo adequado, o que não ocorreu na fazenda Oiticica, onde o ambiente foi mantido em suas condições naturais.

Quando comparado aos híbridos Anão Amarelo do Brasil de Gramane (AABrG) X (GOA) e Anão Vermelho do Brasil de Gramane (AVBrG) X (GOA) avaliados no platô de Neópolis/SE, com irrigação e adubação sistemática, os pesos PF e PFI foram menores, enquanto os pesos PN e PP foram iguais.

CONCLUSÕES

Os pesos dos frutos e dos componentes do híbrido Anão Verde do Brasil de Una X Gigante do Oeste Africano são relativamente maiores na propriedade Vasco da Gama, sendo ocasionado provavelmente pelo melhor tipo de solo e manejo apropriado.

Fruto Componentes	Oiticica			Vasco da Gama		
	(G)	(%)	(S)	(G)	(%)	(S)
Fruto	1310	100	292	1610	100	338
Fibra	495,5	37,8	129	613,8	38,4	198
Noz	814,5	62,2	192	990,1	61,5	245
Coque	187,5	14,3	40	263,8	14,7	50
Polpa	398,5	30,4	83	461,8	28,7	75
Água	228,5	17,4	241	291,4	18,1	97